



# MINERAÇÃO PARAGOMINAS S.A.

CNPJ: 12.094.570/0001-77

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PERÍODO DE 20 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto lucro por ações)

	Notas	2011	2010
<b>Receita operacional líquida</b>	18 (b)	420.343	108.211
<b>Custo dos produtos vendidos</b>		(538.387)	(121.965)
<b>Prejuízo bruto</b>		(118.044)	(13.754)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>			
Gerais e administrativas	15	(26.783)	(3.897)
Outras receitas operacionais, líquidas	15	3.137	(25.855)
		(23.646)	(29.752)
<b>Prejuízo operacional antes do resultado financeiro</b>		(141.690)	(43.506)
<b>Resultado financeiro</b>			
Receitas financeiras	16	3.418	563
Despesas financeiras	16	(3.503)	(1.330)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	16	(7.404)	-
		(7.489)	(767)
<b>Prejuízo do exercício/ período</b>		<b>(149.179)</b>	<b>(44.273)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PERÍODO DE 20 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
<b>Constituição da Companhia</b>			
(AGC de 20/05/2010)	19	-	19
Aumento de capital (AGE de 4 de novembro de 2010)	1.777.433	-	1.777.433
Aumento de capital (AGE de 22 de dezembro de 2010)	30.578	-	30.578
Prejuízo do período	-	(44.273)	(44.273)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010 (Nota 3.15)</b>	<b>1.808.030</b>	<b>(44.273)</b>	<b>1.763.757</b>
Aumento de capital (AGE de 10 fevereiro de 2011)	109.973	-	109.973
Aumento de capital (AGE de 8 de abril de 2011)	40.150	-	40.150
Aumento de capital (AGE de 2 de maio de 2011)	47.124	-	47.124
Aumento de capital (AGE de 8 de junho de 2011)	31.580	-	31.580
Aumento de capital (AGE de 4 de julho de 2011)	46.740	-	46.740
Aumento de capital (AGE de 12 de agosto de 2011)	48.345	-	48.345
Aumento de capital (AGE de 1º de novembro de 2011)	35.136	-	35.136
Aumento de capital (AGE de 23 de novembro de 2011)	46.225	-	46.225
Aumento de capital (AGE de 14 de dezembro de 2011)	46.702	-	46.702
Aumento de capital (AGE de 20 de dezembro de 2011)	37.160	-	37.160
Prejuízo do período	-	(149.179)	(149.179)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>2.297.165</b>	<b>(193.452)</b>	<b>2.103.713</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PERÍODO DE 20 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais)

	2011	2010
Fluxo de caixa das operações:		
Prejuízo do período	(149.179)	(44.273)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes (utilizado nas) de atividades operacionais:		
Depreciação e exaustão	78.195	33.207
Provisão sobre participação nos resultados	27.106	15.626
Variações monetárias cambiais e líquidas	6.522	1.260
	(37.356)	5.820
Redução (aumento) nos ativos:		
Clientes	(25.429)	(27.928)
Estoques	(14.882)	(117.495)
Partes relacionadas - outros ativos	(6.682)	-
Impostos e contribuições a recuperar	(450)	(3.872)
Despesas antecipadas	(498)	(132)
Adiantamento a fornecedores	1.316	(1.379)
Outros	(8.500)	(877)
	(55.125)	(151.683)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores e empreiteiros - outros	9.641	40.552
Salários e encargos sociais	(15.098)	10.536
Partes relacionadas - outras passivos	(57.742)	62.095
Tributos a recolher	635	4.130
Royalties	64	2.357
Outros passivos	178	270
	(62.322)	119.940
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades operacionais</b>	<b>(154.803)</b>	<b>(25.923)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Adições no imobilizado	(271.623)	(1.738.288)
<b>Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades de investimento</b>	<b>(271.623)</b>	<b>(1.738.288)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Aumento de capital	489.135	1.808.011
<b>Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>	<b>489.135</b>	<b>1.808.011</b>
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>62.709</b>	<b>43.800</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/período</b>	<b>43.819</b>	<b>19</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício/período</b>	<b>106.528</b>	<b>43.819</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PERÍODO DE 20 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais)

	2011	2010
<b>Receitas</b>		
Vendas brutas de produtos e serviços	476.961	119.241
Outras receitas (despesas), líquidas	3.137	(21.184)
	480.098	98.057
<b>Insumos adquiridos</b>		
<b>Terceiros</b>		
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(163.388)	(41.779)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(219.588)	(6.213)
	(382.976)	(47.992)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>97.122</b>	<b>50.065</b>
Depreciação e exaustão	(78.195)	(33.207)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>18.927</b>	<b>16.858</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>3.431</b>	<b>563</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>22.358</b>	<b>17.421</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Salário e encargos	92.961	34.319
Honorários de diretoria	980	123
Participação dos empregados nos lucros	27.106	15.626
Plano de aposentadoria e pensão	2.701	600
<b>Pessoal e encargos</b>	<b>123.748</b>	<b>50.668</b>
Federais	38.364	7.220
Estaduais	555	2.344
Municipais	127	-
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>39.046</b>	<b>9.564</b>
Juros e variações cambiais	8.743	1.462
<b>Financiadores</b>	<b>8.743</b>	<b>1.462</b>
Prejuízo do exercício/período	(149.179)	(44.273)
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>22.358</b>	<b>17.421</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PERÍODO DE 20 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

A Mineração Paragominas S.A. ("Paragominas" ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado com sede na cidade de Paragominas, Pará e foi constituída em 20 de maio de 2010. A Companhia tem por objeto o desenvolvimento de mineração, atividades industriais e comerciais, com o propósito principal de mineração no território nacional, incluindo a prospecção, perfuração, procura, produção, operação, beneficiamento, industrialização, importação, exportação e comercialização de bauxita, seus subprodutos e outros minerais e substâncias minerais em geral.

Em 30 de setembro de 2010 a Companhia adquiriu ativos relacionados a atividades de bauxita da Vale S.A., controladora da Vale Áustria Holdings GmbH, e controladora em última instância da Mineração Paragominas S.A., através do pagamento de R\$ 1.719.374. Em 21 de janeiro de 2011, foi pactuado o primeiro termo aditivo contratual ao Instrumento Particular do Contrato de Transferência de Estabelecimento Empresarial, que através deste, a Companhia efetivou um pagamento complementar líquido de R\$ 59.440. Desembolso este executado em 26 de janeiro de 2011.

As reservas localizadas no município de Paragominas, nordeste do Pará, são algumas das maiores do mundo. Os principais processos produtivos são a mineração, o beneficiamento e o transporte da polpa de bauxita produzida através de 244 km de mineroduto entre sete municípios. Há também a disposição de rejeitos em diques e toda a infraestrutura necessária ao suporte das operações.

As obras de construção foram iniciadas em 2004 para a capacidade nominal inicial de 4,5 milhões de toneladas e as atividades comerciais começaram em março de 2007 com o primeiro lote de polpa de bauxita úmida enviada para Alunorte alimentar suas novas linhas produtivas. Atualmente a capacidade nominal é de 9,9 milhões de toneladas ao ano. Em 2011, o projeto atingiu seu melhor histórico de produção ao fechar o ano com 8,1 milhões de toneladas produzidas e vendidas, 7% maior que no ano anterior.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia apurou um prejuízo operacional de R\$ 141.690 (prejuízo de R\$ 43.506 em 2010), principalmente em função dos seus altos custos fixos inerentes ao seu processo de extração. A administração da Companhia, de acordo com estimativas e projeções contidas em seu plano de negócios, estima que as receitas advindas de operações futuras a serem geradas pelo aumento de sua capacidade produtiva e pelos contratos de fornecimento de longo prazo assinado com o seu cliente Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A. serão suficientes para absorver os prejuízos operacionais acumulados pela Companhia até 31 de dezembro de 2011.

### 2. Apresentações das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

#### 2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

A demonstração de resultados abrangentes não está sendo apresentada, pois não há valores a serem apresentados sob esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de Abril de 2012.

### 3. Descrição das principais práticas contábeis adotadas

#### 3.1. Conversão de moeda estrangeira

##### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação.

##### (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

continua